

Clarissa Tossin

Azul Maia

exposição individual

08 Novembro — 21 Dezembro 2018

Sala 01

Press Release

Galeria Luisa Strina tem o prazer de anunciar *Azul Maia*, exposição individual de Clarissa Tossin. Aberta de 8 de novembro até 22 de dezembro de 2018, a exposição é a terceira individual de Tossin, seguindo *Transplantado (VW Brasília)* em 2014 e *Gasto* em 2011.

A mostra conta com trabalhos inéditos das séries *Os Maias* e *Encontro das Águas*, além do vídeo *Ch'u Mayaa [Azul Maia]*. *Os Maias* explora (re)apropriação, (má)representação e (má)tradução em uma série de esculturas baseadas no The Mayan Theatre em Los Angeles – exemplo prototípico do estilo arquitetônico moderno conhecido como Mayan Revival dos anos 1920 e 1930 nas Américas, que co-optou arquitetura e iconografia das culturas mesoamericanas pré-colombianas. Impressões em silicone das paredes e portas do interior do cinema são combinadas com gestos figurativos emprestados de outras imagens maias, particularmente a de performers que adornam vasos de cerâmica e murais. Usando materiais sintéticos que fazem referência a cosmologia maia, como imitação de pelo de jaguar, pena de quetzal, pele de cobra e gesso tingido no lugar de cerâmica, a série de esculturas explora a qualidade performática das antigas construções maia realçando o conteúdo falso das imagens impressas no silicone.

Já os trabalhos da série *Encontro das Águas* tomam seu nome da confluência dos rios Negro e Solimões no porto da cidade de Manaus – por quase seis quilômetros as águas pretas e bege correm paralelas umas às outras, mas não se misturam. O Porto de Manaus serve como outro tipo de ponto de confluência: o de capital estrangeiro e tradições locais. Centro do boom da borracha no Brasil no século XIX, a cidade tornou-se uma zona de comércio livre em 1957 como alternativa para combater a estagnação econômica sofrida após o declínio da economia extrativista da borracha. Hoje, Manaus abriga um parque industrial com fábricas de empresas como Apple, Coca-Cola e Honda. Tossin explora o impacto da industrialização e da cultura material dos grupos indígenas da região criando réplicas em cerâmica de objetos manufaturados na região como garrafas de Coca-Cola, pneus de motocicletas, iPhones, e outros artigos eletrônicos. A artista também usa tiras de caixas da Amazon.com para fazer cestas que referem ao patrimônio da tecelagem Baniwa. Ao combinar materiais e usos de objetos tradicionais e modernos, Tossin nos convida a pensar no impacto da globalização. A indústria estrangeira revitalizou a região, mas somente depois de falí-la no passado; a indústria traz dinheiro, mas também polui a paisagem e desconsidera a cultura local, transformando Manaus em um dos milhares de centros de produção em todo o mundo que alimentam nosso crescente apetite por mais.

Finalmente, o vídeo *Ch'u Mayaa* responde à influência negligenciada da arquitetura maia na Hollyhock House de Frank Lloyd Wright. A construção é tomada como um templo e impregnada com uma coreografia baseada em gestos e posturas encontradas em objetos arqueológicos maia. Através dos movimentos da performer, a casa é reivindicada como pertencente à linhagem arquitetônica mesoamericana pré-colombiana.

Exposições individuais recentes incluem: *Encontro das Águas*, Blanton Museum of Art, Austin (EUA, 2018); *When the Land Speaks*, MSU Broad Museum, East Lansing (EUA, 2018); *The Mayan*, Commonwealth and Council, Los Angeles (EUA, 2017); *Stereoscopic Vision*, Ezra and Cecile Zilkha Gallery – Wesleyan University, Middletown (EUA, 2017); *Brasília Teimosa*, Galeria Baobá, Fundação Joaquim Nabuco, Recife (2015); *Streamlined: Belterra, Amazônia / Alberta, Michigan*, Museum of Latin American Art, Long Beach (2015).

Exposições coletivas recentes incluem: 12th Gwangju Biennial (Coreia do Sul, 2018); *Pacha, Llaqta, Wasichay*, Whitney Museum of American Art, New York (EUA, 2018); *Mon Nord est Ton Sud*, La Kunsthalle, Mulhouse (França, 2018); *The House Imaginary*, San Jose Museum of Art, San Jose (EUA, 2018); *Emerald City*, K11 Art Foundation, Hong Kong (China, 2018); *Condemned To Be Modern*, part of Getty Foundation's Pacific Standard Time: LA/LA – LAMAG, Los Angeles (EUA, 2017); *Mundos Alternos: Art and Science Fiction in the Americas*, part of Getty Foundation's Pacific Standard Time: LA/LA, California Museum of Photography – University of California, Riverside (EUA, 2017); *Lives Between*, Center for Contemporary Art, Tel Aviv (Israel, 2017), KADIST, San Francisco (EUA, 2017); *United States of Latin America*, Museum of Contemporary Art, Detroit (EUA, 2015); *Unsettled Landscapes*, SITE Santa Fe Biennial (EUA, 2014); *Made in L.A. 2014*, Hammer Museum, Los Angeles (EUA, 2014).

Coleções das quais seu trabalho é parte incluem: Whitney Museum of American Art, Nova York; Harvard Art Museums, Cambridge; Smith College Museum of Art, Northampton; Kadist Art Foundation, São Francisco/Paris; e The Museum of Fine Arts, Houston.

—

Para mais informações escrever para [Flávia França](#).

Link

www.galerialuisastrina.com.br/exposicoes/46414

+ Info

Galeria Luisa Strina
Rua Padre João Manuel 755

Fone: +55 11 3088-2471
info@galerialuisastrina.com.br

GALERIA LUISA STRINA

Cerqueira César 01411-001
São Paulo SP Brasil

www.galerialuisastrina.com.br